

DOIS DESAFIOS

Bem sabemos que por estes meses, quase todos os caminhos vão dar ao litoral. Invertemos a tendência e deixamos ficar dois desafios. Por diferentes razões, Arouca e Viseu, são alternativas que vale a pena experimentar e conhecer. Num e noutro lugar, a engenharia deu largas à imaginação

Por esse Passadiço acima (ou abaixo)

Tem duas escolhas. Pode começar por uma subida íngreme ou por um passeio com aparente acalmia. Uma coisa é certa, se escolher visitar os Passadiços que todos falam não conte com facilidades. Estes 8700 metros dão que falar

Areinho ou Espiunca? Pois bem, se começa num lado, terá de acabar no outro, a menos que queira fazer ida e volta... Não será fácil, porque seriam 8700 metros x 2 e esta não é

uma caminhada qualquer. Os Passadiços do Paiva são feitos de um sobe e desce alucinante e, claro, milhares de degraus...





A viagem deve ser programada antecipadamente e, mesmo antes de perceber que nem todos os caminhos vão dar a Arouca, sugerimos que se organize. Compre o bilhete de entrada com antecedência (pode fazer online), é mais barato (um euro) e fica com a certeza de que pode mesmo entrar – o acesso é limitado a 3500 pessoas por dia.

No dia do passeio, não calce chinelos e prepare uma mochila com água e comida. Se estiver calor, não atravesse os Passadiços na hora de maior calor, opte sempre pelo início ou fim do dia e conte demorar, pelo menos 2h30 (será sempre mais se não fizer o percurso a correr). Tanto no Areinho, como na Espiunca, há parques de estacionamento e o caminho de volta pode ser feito em carro de amigos partilhado ou de táxi (há quase sempre um à espera de clientes).

Há bares e casas de banho no início ou no fim do percurso e prepare-se, porque só volta a ter um wc a meio dos passadiços, junto à ponte suspensa. E sim, é verdade, há mesmo uma ponte suspensa, mas só passa lá quem quer, não é rota obrigatória. Tome nota que só vai encontrar contentores de lixo precisamente nestes três pontos e junto às casas de

banho, de outra forma não poderia ser, senão quem iria lá todos os dias recolher o lixo?

Os especialistas dizem que deve optar por começar o percurso pelo Areinho, dizem... e, se o fizer, não fique assustado com o primeiro lance de degraus. São mais de 400 metros, a subir, degrau a degrau, com varandins para pausas e para apreciar a paisagem. Quando lá chegar acima, vai ver que valeu a pena, mas convém ter o bilhete na mão, porque se já estiverem esgotadas as visitas para esse dia, foi uma subida em vão e terá de voltar a casa sem percorrer os passadiços. A partir daí, as subidas abruptas acabam, mas há vales... Não deve distrair-se com a paisagem, se bem que algumas cascatas são mesmo de fazer parar o passo e a respiração.

Percorra os passadiços ao seu ritmo e tenha a certeza de que, quando chegar ao fim, já não sabe muito bem se ainda é o seu cérebro que comanda as pernas ou se, simplesmente, o movimento é mecânico e são elas que já andam sozinhas.

No fim, vai perceber que vale a pena. A natureza está toda ali, a um palmo de distância.

Descobrir a Cava

É o maior monumento construído em terra de toda a Europa, tem 400000m² de área e a única obra semelhante e conhecida fica em Samarra, no Iraque. O nosso chama-se Cava do Viriato e, claro, deve ser procurado em Viseu



É o maior monumento do género em toda a Europa mas, apesar da grandiosidade, isso não significa que se dê conta dele. Só em vista aérea se poderá ter a noção exata da imensi-

dão desta construção, que foi batizada com o nome de Cava de Viriato. Que poderá ser uma Cava, parece existir consenso, mas que seja da época do Viriato já não há acordo.

Esta fortaleza, feita em terra batida, tem 400000m² de área e a sua construção poderá ser atribuída aos árabes, tanto mais que o único monumento idêntico localiza-se no Iraque, na cidade de Samatra.

A Cava portuguesa poderá ter sido um acampamento militar, circunscrito por taludes. Ou seja, esta seria uma muralha construída em terra batida, defendida por um fosso que as águas do rio Paiva e ribeira de Santiago inundavam. Dotada de um sofisticado sistema de engenharia hidráulica, cada um dos seus oito taludes tem 4 metros de altura e 250 m de comprimento, mas a origem desta Cava ainda





não foi bem explicada pela arqueologia e as opiniões dividem-se entre as hipóteses de acampamento desmontável, povoação improvisada ou antigo castro.

Se a origem não reúne consenso, a atribuição do nome de Viriato a este monumento já é menos controversa, tão só porque se admite que a construção é anterior ao herói lusitano, a versão portuguesa de Asterix/Obelix, mas sem poção mágica conhecida.

Dúvidas à parte, o desafio está em encontrar a Cava do Viriato. Nem sempre nos apercebemos que cruzamos o monumento. Hoje, por dentro da Cava, há estradas, habitações, jardins e tudo o mais, enfim, um bairro que se mistura com a história. Como lá chegar? É este o desafio. Se está a caminho da Feira, não tem como se enganar. Procure bem junto ao Largo da Feira de São Mateus.

